

HÁ TEATRO NO CAMÕES

Centro Cultural Português em Luanda

Programa



DEBATES

- "Solidariedade Teatral como Factor de Unidade e Desenvolvimetro Artístico"
- "O Exercício da Crítica Teatral nos Processos Criativos dos Grupos"

PEÇAS TEATRAIS

- Grupo Nguizane-Tuxicane
- Grupo Diassonama



5ª EDIÇÃO

27 e 28 de Janeiro de 2016

Dia 27 (4ª feira)

17H00 – Mesa Redonda

19H00 – Momento Teatral

Dia 28 (5ª feira)

17H00 – Mesa Redonda

19H00 – Momento Teatral

20 ANOS CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS LUANDA
A PARTILHAR CULTURA EM ANGOLA

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Av. de Portugal, 50
943 587 147 | 222 330 243

27.01.2016 (4ª feira)

17H00-18H30 – Mesa Redonda com:

- Beto Cassua
- Lourenço Mateus
- Walter Cristóvão
- Emanuel Paim
- Flávio Ferrão
- Osvaldo Moreira
- Carla Rodrigues

Tema - **"Solidariedade Teatral como Factor de Unidade e Desenvolvimento Artístico"**

19H00-19H30 – Momento Teatral

Grupo – **Nguizane-Tuxicane**

Obra – **"Kassinda Não Volta Atrás"**

Autor – **Hermenegildo Teixeira de Aguiar "Kikata Aguiar"**

Director Artístico – **Paulo Cassoma**



A peça retrata a história do povo do Huambo, mais concretamente do Município do Bailundo. Namunda tem um filha muito linda, "Tchifole". Para a dar em casamento impõe ao futuro genro, de nome Kassinda, duas condições:
• O genro terá de aceitar viver na sua casa;
• Em caso de doença, ou se Namunda falecer, o genro terá de ser enterrado vivo consigo. Vários jovens da mesma aldeia desistiram de casar com Tchifole por causa das condições impostas pelo pai. Contudo Kassinda aceita as condições e está decidido a fazer tudo por amor à sua amada. Com o decorrer do tempo Namunda morre e agora coloca-se a questão. Será que Kassinda vai ou não aceitar ser enterrado vivo com o sogro?



28.01.2016 (5ª feira)

17H00-18H30 – Mesa Redonda com:

- Norberto Matayadi
- Marcela de Oliveira
- Josias Satumbo
- Sidónio Massoxi
- Hilário Berson
- Adorado Mara
- Sani

Tema – **"O Exercício da Crítica Teatral nos Processos Criativos dos Grupos"**

19H00-19H30 – Momento Teatral

Grupo – **Diassonama**

Obra – **"Hoji-Ya-Henda"**

Direcção e Encenação – **Elias Nunda (Ito)**



A forma como morre o célebre Comandante Hoji-Ya-Henda suscita muitas dúvidas, tornando-se motivo de discussão entre os mais velhos Henda e Guerra, dois antigos combatentes. O mais velho Henda, por gostar muito do hérol, não se conforma com a sua morte e influencia os jovens a seguir as suas ideias. Só ele vê imagens do seu herói porque sofre de esquizofrenia, perturbando a vizinhança com conversas sem nexos. O exemplo de bravura e outras qualidades pessoais de Hoji-Ya-Henda levam a que ele seja visto como um símbolo pela juventude angolana. A peça aborda, de forma clara e objectiva, aspectos da vida de Zé Mendes (Hoji-Ya-Henda) tais como o local onde nasceu, a sua infância, as influências políticas e sociais e como morreu.

O texto da peça visa homenagear os heróis nacionais angolanos, fundamentalmente Hoji-Ya-Henda.

Peça inspirada na obra de Julião Mateus Paulo "Dino Matross".

